

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - ESCOLA DE GESTORES

**A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO
COM ALTAS HABILIDADES NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM**

Aluna: Elizabete Aparecida da Silva Santos

Orientador: Ângelo Ricardo de Souza

Curitiba, fevereiro de 2010.

A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO COM ALTAS HABILIDADES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

*Elizabete Aparecida da Silva
Santos

Ângelo Ricardo de Souza

RESUMO

Este artigo visa apresentar aos gestores, equipe pedagógica e professores algumas informações sobre a identificação do aluno com altas habilidades/superdotação do Ensino Fundamental. Os alunos que apresentam o potencial acima da média estão presentes nas salas de aulas do regular, muitas vezes se destacando nas salas com excelentes notas, já outros se destacam nas dificuldades e nas recusas de realizar as atividades propostas, por não ser interessante. Vivemos em um momento histórico da inclusão dos alunos da Educação Especial, em que o Ministério da Educação desenvolve através da Secretaria de Educação Especial de cada Estado da Federação uma política de integração das pessoas com necessidades especiais no sistema de ensino. Esses direitos estão garantidos na Constituição Federal de 1988, assim como os demais documentos que serão apresentados no teor da produção deste artigo. A escola geralmente se preocupa com o aluno de baixo rendimento escolar e se esquece de investir no aluno com potencial acima da média. Porém, para que isto aconteça se faz necessária formação para que todos os profissionais da educação do Ensino Fundamental se conscientizem da importância de diagnosticar quais são esses alunos para, assim, propiciar uma educação de qualidade, respeitar as diferenças individuais com o objetivo de desenvolver talentos, competências e habilidades diversas. No Paraná, o atendimento para os alunos com altas habilidades/superdotação é realizado em salas de recurso, em contraturno. O Brasil é um país em desenvolvimento, os alunos com potencial acima da média são o futuro necessário para desenvolver grandes projetos tecnológicos em benefício da população.

Palavras-chaves: Altas habilidades/superdotação; profissionais da educação; identificação; inclusão;

THE IMPORTANCE OF DOM HIGH STUDENT ID SKILLS IN LEARNING EDUCATION PROCESS

SUMMARY

This article aims to provide pedagogical team managers and teachers, some information about student identification with high skills/mssef;. Students who have above-average potential are present in the regular classrooms, often highlighting in rooms with excellent notes, other already in difficulties stand and refusals to perform the activities proposed, not to be interesting. We live in a historic moment of the inclusion of special education students, where the Ministry of education develops through special education Secretariat for each State of the Federation a policy of integration of people with special needs in the education system. These rights are guaranteed in the Constitution, Federal 1988 and other documents contained in the content of this article. The school usually cares about low income students, school and forgets to invest in student potential above average. However for this training is required for all education professionals educating mssef if the importance of diagnosing what are these students to provide a quality education, respecting individual differences with the goal to develop talent, skills and abilities. Panelinhas, for students with high skills/superdotação is performed in resource room against shift. Brazil is a developing country, and students with potential above average are the future need to develop large technological projects for the benefit of the population.

Keywords: Superdotação table.skills/; higher education professionals; identification; inclusion;

Este artigo tem por objetivo informar aos profissionais da educação sobre a importância de identificar e disponibilizar orientações sobre o processo de avaliação que o Estado do Paraná desenvolve na identificação do aluno com altas habilidades/superdotação para que receba atendimento especializado garantido por lei.

A inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica visando o direito de todo cidadão ter acesso a uma educação de qualidade e que tenha suas especificidades atendidas.

O atendimento educacional especializado aos alunos com altas habilidades/superdotação é recente em nosso País. E muitos gestores e professores não têm conhecimento do processo de identificação.

Portanto, este artigo tem por finalidade levar aos profissionais da educação uma fundamentação teórica, bem como, o processo de identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação.

O gestor e os demais profissionais da educação se preocupam com o aluno que apresenta dificuldade de aprendizagem e deixam de lado aqueles que apresentam bons conceitos, não porque são negligentes, mas por ser uma prática tradicional do sistema educacional.

Sendo assim, o tema sobre altas habilidades/superdotação necessita ser estudado e discutido com os profissionais da educação, para que possamos desenvolver atitudes de observação e identificação dos alunos com potencial acima da média.

Vários profissionais da educação acreditam que o superdotado é o aluno considerado gênio, aquele que muitas vezes se destaca através da mídia, e que este aluno está bastante distante do seu cotidiano. E ainda, acredita que gênio não precisa de atendimento especializado, porque tem capacidade e potencial suficientes para aprender sozinho, não tendo noção de quem é este aluno, como tão pouco do processo de diagnóstico.

Por isso, a formação continuada para todos os profissionais da educação e comunidade escolar é imprescindível para conhecer os documentos e estudos de pesquisadores sobre a pessoa com potencial acima da média.

A pessoa com altas habilidades/superdotação tem seus direitos garantidos pela Constituição Federal. No artigo 205 , consta:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988)

E no artigo 208:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

V- acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um; (CONSTITUIÇÃO FEDERAL , 1988).

Na LDB/96 em seu artigo 58 diz:

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. § 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial. (LEI DE DIRETRIZES E BASES - LDB, 1996)

O documento Oficial do Ministério da Educação conceitua a pessoa com altas habilidades/superdotação é aquela que:

Apresenta notável desempenho e elevadas potencialidades em qualquer dos seguintes aspectos isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamentos criativo ou produtivo, capacidade de liderança, talentos especiais para arte e capacidade psicomotora. (BRASIL, MEC/SEESP, 1994).

E nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica define:

Altas habilidades/superdotação: grande facilidade de aprendizagem que os leva a dominar rapidamente os conceitos, os procedimentos e as atitudes e que, por terem condições de aprofundar e enriquecer esses conteúdos, devem receber desafios suplementares em classe comum, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para concluir, em menor tempo a série ou etapa escolar. (MEC/SEESP, 2001, p.39).

A Indicação nº01/03, do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná, diz:.

Será ofertado atendimento educacional especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais decorrentes de: IV - superdotação/altas habilidades que, devido às necessidades e motivações específicas, requeiram enriquecimento e/ou aprofundamento curricular, assim como aceleração para concluir, em menor tempo, a escolaridade, conforme normas a serem definidas por resolução da Secretaria de Estado da Educação. (PARANÁ, Indicação nº01/2003, p. 18)

O pesquisador Joseph Renzulli da Universidade de Connecticut, nos Estados Unidos, desenvolveu a teoria dos três anéis para identificar a pessoa com altas habilidades/superdotação.

Esta teoria apresenta três conjuntos de fatores para identificar o indivíduo superdotado: habilidade acima da média –São alunos com comportamentos observados e percebidos em várias situações como: altos níveis de habilidades no pensamento abstrato, com boa memória, fluência verbal acima da idade cronológica, boas relações espaciais, habilidade no raciocínio verbal e numérico e capacidade de se adaptar a novas situações; envolvimento com a tarefa –Trata de alunos com comportamentos observados nas ações de níveis elevados de interesse, compromisso, motivação, dedicação, esforço, fascinação e perseverante nas atividades propostas; e criatividade –são alunos com ações visíveis na originalidade do pensamento, disposição para correr riscos, idéias, sensibilidade, flexibilidade, talentos artísticos e aberto ao novo e diferente.

Porém, nem sempre a distribuição é igual nos conjuntos podendo um fator ser maior que no outro, entretanto, se forem oferecidas oportunidades o indivíduo poderá desenvolver o máximo de suas potencialidades.

O indivíduo com altas habilidade /superdotação quando comparado com o povo em geral, apresenta habilidade significativa superior em uma área do conhecimento ou várias áreas.

Nesta teoria o autor, ao definir AH/SD, além do cognitivo, envolve a personalidade e o meio social do indivíduo. Sendo assim, não privilegia apenas os aspectos intelectuais no processo de ensino aprendizagem destacados na

escola, pois seu objetivo vai além do foco de atuação escolar. Renzulli valoriza a criatividade e a produção de novos conhecimentos.

Pérez (2006) ressalta a importância de serem oferecidas oportunidades para o indivíduo com altas habilidades para o desenvolvimento do potencial mediante intervenções adequadas no processo educacional, pois descarta o cognitivo como inato e estático.

A inclusão dos portadores de necessidades especiais no processo educacional desenvolvido pelas escolas regulares é uma ação social a nível internacional com objetivo de torná-los participantes da vida social, econômica e política, assegurando o respeito aos seus direitos no âmbito da Sociedade, pelo Poder Público. É necessário perceber que a inclusão dos portadores de necessidades especiais depende do seu reconhecimento como pessoas, que apresentam necessidades específicas, cuja garantia é o cumprimento dos direitos humanos fundamentais.

Nas políticas educacionais inclusivas para o educando que apresenta altas habilidades/superdotação estão asseguradas o atendimento de suas necessidades educacionais por documentos com fundamentos legais que garantem uma educação de qualidade.

A LDB, em seu artigo nº 59, diz:

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível de ensino regular. (LDB, 9.396/96).

E ainda, na Resolução CNE/CEB nº 2 de 2001, em seu artigo 5º, inciso III, apresenta as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Brasil, 2001), tem como conceito de alunos com altas habilidades/superdotação aqueles que apresentam cognitivo elevado no processo da aprendizagem, em dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.

No Estado do Paraná o atendimento com aluno de altas habilidades/superdotação é recente, iniciou em 2003. No ano de 2009, houve treze salas de recursos, sendo cinco de 1ª a 4ª séries, sete de 5ª a 8ª séries e uma de Ensino Médio.

Este serviço de apoio especializado atende a toda Educação Básica, do 1º ano até Ensino Médio, nos estabelecimentos de ensino público, desde que solicitem a abertura desse serviço, de acordo com a demanda necessária.

Porém, para a abertura do serviço especializado é necessário montar um processo que comprove a identificação e avaliação dos alunos no contexto escolar, espaço físico, professor especializado em Educação Especial e iniciativa para desenvolver propostas de enriquecimento das áreas do conhecimento. Este processo deverá ser encaminhado a SEED/DEEIN.

Houve avanços, porém se faz necessário conhecimento para que todos profissionais da educação identifiquem os alunos com altas habilidades/superdotação, pois de acordo com estudos estatísticos evidenciam que de 3% a 5% da população apresenta cognitivo elevado em diversos contextos sociais.

É imprescindível a participação da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico, e que esteja explícito o atendimento dos alunos com altas habilidades/superdotação, sala de recursos, forma esta, de garantir a inclusão na escola.

Pois o Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná, define a Sala de Recursos como:

Para a escolarização dos alunos com necessidades educacionais especiais deverão ser previstos e providos pela mantenedora, quando necessário, os seguintes apoios pedagógicos especializados: g) Salas de Recursos: serviço de natureza pedagógica, desenvolvido por professor

habilitado ou especializado em educação especial, que suplementa (no caso dos superdotados) e complementa (para os demais alunos) o atendimento educacional realizado em classes comuns da educação básica. Esse serviço realiza-se em escolas, em local dotado de equipamentos e recursos pedagógicos adequados às necessidades educacionais especiais dos alunos, podendo estender-se a alunos de escolas próximas, nas quais ainda não exista esse atendimento. Pode ser realizado individualmente ou em pequenos grupos, para alunos que apresentem necessidades educacionais especiais semelhantes, em horário diferente daquele em que freqüentam a classe comum. (PARANÁ, indicação nº 01/2003, p.20)

Vários estudiosos como: Renzulli, 1986; Guenther, 2000; Alencar & Fleith, 2001; Maia-Pinto & Fleith, 2002), têm chamado a atenção dos educadores para desenvolver atitudes e metodologias adequadas para motivar, estimular e ampliar os conceitos dos alunos superdotados em sala de aula.

A observação e a identificação dos alunos com altas habilidade/superdotação não é tarefa fácil, pois eles podem estar escondidos diante de algumas situações, tais como: aluno entediado e desinteressado pela rotina das aulas, sem motivação e desafios; aluno arrogante que corrige colegas e professores por causa de um conhecimento elevado; aluno solitário e ignorado pelos colegas por ter capacidade de pensamento abstrato; alunos indisciplinados, porque suas necessidades intelectuais e emocionais não estão sendo atendidas na escola.

Alguns alunos com altas habilidades acima citados, apresentam comportamentos negativos, devido ao não atendimento de suas necessidades intelectuais levando a uma frustração intelectual.

Sendo assim, é imprescindível que todos os profissionais da educação conheçam o processo de identificação do aluno com potencial acima da média.

O processo de identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação, no Estado do Paraná, não tem instrumentos fixos pela Secretaria Estadual de Educação.

Porém, a equipe da área de altas habilidades/superdotação do Departamento de Educação Especial, da Secretaria Estadual da Educação do Paraná, têm orientado as equipes pedagógicas e professores especialistas de como realizar o processo de avaliação no contexto escolar.

A escola pode utilizar a seguinte lista:

LISTA DE ITENS PARA OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

Data: _____

Estabelecimento de Ensino: _____

Município: _____

Professor (a): _____

Disciplina: _____ () 5ª a 8ª () EM

Telefone: _____ e-mail: _____

Criado por Zenita Guenther, fundadora e coordenadora do “Centro para Desenvolvimento do Potencial e Talento” (CEDET) Lavras, MG, Brasil.

I. Indique em cada item dois alunos de sua turma:

	1º NOME	2º NOME
1. Os melhores da turma nas áreas de Linguagem, Comunicação e Expressão.		
2. Melhores nas áreas de Matemática e Ciências.		
3. Melhores nas áreas de Arte e Educação Artística		
4. Melhores em atividades extra curriculares e extra classe.		
5. Mais verbais, falantes e conversadores.		
6. Mais curiosos, interessados e perguntadores.		
7. Mais participantes e presentes em tudo dentro e fora da sala de aula		
8. Mais críticos com os outros e consigo próprios		

9. Melhor memória, aprendem logo e fixam com facilidade		
10. Mais persistentes, compromissados e chegam ao fim do que fazem.		
11. Mais solidários e ignorados.		
12. Mais independentes, iniciam o trabalho e fazem sozinhos.		
13. Mais originais e criativos.		
14. Mais sensíveis aos outros e bondosos com os colegas.		
15. Mais preocupados com o bem-estar dos outros.		
16. Mais seguros e confiantes em si.		
17. Mais ativos perspicazes e observadores.		
18. Mais capazes de pensar e tirar conclusões.		
19. Mais simpáticos e querido dos colegas.		
20. Mais entediados e desinteressados, mas não necessariamente atrasados.		
21. Mais levados, engraçados e "arteiros"...		
22. Que você considera mais Inteligente.		
23. Com melhor desempenho que os outros em esportes e exercícios físicos.		
24. Que mais sobressaem em habilidades manuais e motoras.		
25. Que produzem respostas inesperadas e pertinentes.		
26. Capaz de captar e canalizar a ação do grupo.		

	ADQUIRIDOS.			
O aluno emite opiniões pensadas, refletidas.	EMITE JULGAMENTO AMADURECIDOS.			
O aluno faz perguntas sobre assuntos corriqueiros do dia a dia, assim como sobre questões diferentes ligadas à física, astronomia, filosofia e outros.	POSSUI CURIOSIDADE DIVERSIFICADA.			
O aluno produz idéias, faz associações diferentes, encontrando novas alternativas para situações e problemas.	É IMAGINATIVO.			
O aluno usa métodos novos em suas atividades, combina idéias e cria produtos diferentes.	É ORIGINAL.			
O aluno faz atividades ou exercícios a mais do que foram pedidos.	EXECUTA TAREFAS ALÉM DAS PEDIDAS.			
O aluno apresenta idéias comuns e diferentes com facilidades.	POSSUI FLEXIBILIDADE DE PENSAMENTO.			
O aluno não precisa de muito tempo para produzir idéias novas ou muitas idéias.	TEM IDÉIAS RAPIDAMENTE.			
O aluno demonstra verbalmente idéias novas e diferentes através de histórias, soluções de problemas, confecção e elaboração de textos, criação de objetos e outros.	POSSUI IMAGINAÇÃO FORA DO COMUM.			
O aluno produz, inventa suas	CRIA SUAS PRÓPRIAS			

próprias respostas, encontrando soluções originais.	SOLUÇÕES.			
O aluno usa os objetos que já têm uma função definida de diferentes maneiras.	DÁ NOVAS APLICAÇÕES A OBJETOS PADRONIZADOS.			
O aluno é capaz de perceber o que seus colegas são capazes de fazer e orientá-los para que utilizem esta capacidade nos trabalhos e atividades do próprio grupo.	PODE JULGAR AS HABILIDADES DOS OUTROS ESTUDANTES E ENCONTRAR UM LUGAR PARA ELES NAS ATIVIDADES DO GRUPO.			
O aluno analisa e julga trabalhos artísticos em exposições, visitas e a parques, museus e outros.	O ALUNO APRECIA, CRITICA E APRENDE ATRAVÉS DO TRABALHO DE OUTREM.			
O aluno demonstra realizar com acertos ou aperfeiçoamento, cada vez mais, tudo o que faz.	PROCURA PADRÃO SUPERIOR EM QUASE TUDO O QUE FAZ.			
O aluno demonstra não precisar da ajuda de outras pessoas para se desincumbir de suas responsabilidades.	APRESENTA ALTO-SUFICIÊNCIA.			
O aluno põe em prática os conhecimentos adquiridos.	APLICAM OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS.			
O aluno demonstra saber chegar ao término de um pensamento,	POSSUI CAPACIDADE DE CONCLUSÃO.			

problema, atividade e outros.				
O aluno faz contatos sociais e inicia conversas com facilidades: faz amigos facilmente.	ESTEBELECEM RELAÇÕES SOCIAIS COM FACILIDADE.			
O aluno tem coordenação, agilidade, habilidade para participar satisfatoriamente de exercícios e jogos.	POSSUI HABILIDADE FÍSICA.			

Num terceiro momento, equipe pedagógica e professores envolvidos conversam informalmente com a família sobre a possível avaliação e colhem informações sobre o aluno.

Equipe pedagógica e professores avaliam os dados obtidos e junto com a equipe pedagógica do Departamento de Educação Especial , da Secretaria Estadual de Educação dão continuidade ao processo de avaliação.

É realizado teste de QI, com a psicóloga, contudo o resultado não é determinante. Há também uma avaliação pedagógica. Depois as equipes acima citadas finalizam a avaliação.

O aluno avaliado e diagnosticado com altas habilidades/superdotação receberá atendimento educacional especializado em sala de recursos., oferecido pela escola regular, no período contrário, ou seja, em contraturno. Receberá apoio especializado diversificado de acordo com as necessidades e motivações específicas de cada aluno.

E ainda, a Sala de Recursos tem como características a suplementação ou a complementação dos conteúdos escolares do currículo e também dos conteúdos não contemplados no currículo, porém que sejam pertinentes para os professores e de interesse dos alunos. O professor poderá organizar as atividades desenvolvidas em grupos ou individualmente, de acordo com as necessidades da turma.

No Estado do Paraná, a forma de atendimento na sala de recursos está pautada na proposta organizada por Joseph Renzulli (2004), que é o modelo Triádico de Enriquecimento.

O enriquecimento escolar é composto por três fases, relacionados entre si, da seguinte forma:

Enriquecimento escolar do tipo I – Na sala de recursos o professor irá proporcionar temas, assuntos, idéias e campos de conhecimento de acordo com o interesse e necessidade do aluno, que nem sempre faz parte do currículo escolar, através de palestras, excursões, demonstrações, visitas, entrevistas, documentários, centro de interesses, materiais audiovisuais, artigos, Internet e cursos.

Enriquecimento escolar do tipo II – A diversidade de experiência desenvolvida no enriquecimento escolar do tipo I, tem por objetivo estimular o aluno a novos interesses e levar ao aprofundamento do tema escolhido que faz parte deste enriquecimento. O aluno tem como objetivo desenvolver pensamento criativo, resoluções de problemas e os processos afetivos, sociais e morais. Pode aprender a utilizar várias fontes de nível avançado para fazer pesquisa, adquirindo assim, conhecimento de investigar e desenvolver raciocínio científico para fazer anotações, resumo e sínteses e demonstrar sua matéria de estudo e prosseguir suas pesquisas.

No enriquecimento escolar III – fase que o aluno está num nível avançado de conhecimento na área específica que tanto professor quanto ele já vêm pesquisando, sendo, agora, o momento de aprofundamento teórico e prático. Envolve atividades investigativas e artísticas com o objetivo da elaboração do produto final. É de suma importância este trabalho, pois proporciona aos alunos experiências de aprendizagens desafiadoras.

Portanto, o trabalho do professor especializado é tão importante quanto o do regular, ambos devem ser comprometidos com o processo de ensino aprendizagem e proporcionarão aos alunos o maior desenvolvimento de suas potencialidades. O aluno de altas habilidades tem grande chance de ser cientista, sendo que o Brasil necessita deste profissional para criar e desenvolver inventos

em diversas áreas do conhecimento e, como toda a idealização educacional, que seja profissional comprometido, crítico e atuante na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S. & Fleith, D. S. (2001). **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento**. São Paulo: E.P.U.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL, Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Especial Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP**, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1994

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional, LDB 9.394**, de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspecti**

va da Educação Inclusiva. Documento Elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007. Brasília – Janeiro de 2008.

PARANÁ. **Deliberação nº 09/01**, Conselho Estadual de Educação do Paraná. SEED, Curitiba: 2001.

GUENTHER, Z.C. (2000). **Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão**. Petrópolis: Vozes.

GUENTHER, Zenita. **Capacidade e Talento** – um programa para a escola. São Paulo: EPU, 2006.

MAIA-PINTO, R. R. & Fleith, D. S. (2002). **Percepção de professores sobre alunos superdotados**. Estudos de Psicologia, 19, 78-90.

Ministério da educação e cultura. Secretaria de Ensino de 1º e 2º graus; Centro Nacional de Educação Especial. **Atendimento a superdotados: o papel dos pais**. Rio de Janeiro: MEC, CENESP, FNDE, UERJ, CENHU, EDU, 1995.

PARANÁ. **Indicação nº 01/03 de 02 de junho de 2003**. Elabora normas complementares para a Educação Especial no Paraná. Câmara de Ensino Fundamental. Curitiba: **SEED**, 2003.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional Altas Habilidades/Superdotação, **Altas Habilidades/superdotação: Um Desafio**. Texto escrito por Liliane Schenfelder Salles.

PÉREZ, S. G. P. B. Sobre perguntas e conceitos. In: FREITAS, S. N. (Org.). **Educação e altas habilidades/superdotação: A ousadia de rever conceitos e práticas**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2006, p. 37-60.

RENZULLI, Joseph S. **The Schoolwide Enrichment Model** – A how-to guide for educational excellence. Creative Learning Press, Inc. P.O. Box 320, Mansfield Center, Connecticut 06250, 1997.

RENZULLI, J. S. **O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos?** Retrospectiva de vinte e cinco anos. Revista Educação, Porto Alegre, ano 27 n. 1, p. 75- 134, jan./abr. 2004.